UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ANA CAROLINA DA SILVA LOPES

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
repercussão na capacitação docente dos professores em formação

RECIFE
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

ANA CAROLINA DA SILVA LOPES

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
repercussão na capacitação docente dos professores em formação

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Dr. Edilson Fernandes, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Graduada em Educação Física.

Orientador: Profº Drº Alexsandro Barbosa da Costa

RECIFE
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva Lopes, Ana Carolina da .
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação / Ana Carolina da Silva Lopes. - Recife, 2024.
p.52

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação Física. 2. PRP. 3. Identidade docente. I. Costa, Alexsandro Barbosa da . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ANA CAROLINA DA SILVA LOPES

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
repercussão na capacitação docente dos professores em formação

Aprovada em:

Prof° Drº Alexsandro Barbosa da Costa - Orientador Externo

Prof. Dr. Gustavo Willames Pimentel Barros
(Examinador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ariadne Fernanda Ferraz Vieira
(Examinadora)
Mestrado em Geografia / PPGEO - Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me concedido a bênção de poder viver e desfrutar de uma das coisas mais belas que existem: a vida. Acredito que ninguém é tão merecedor de ter essa dádiva mas, Deus, na sua infinita bondade, não desampara os seus e, sem Ele, o que seria de mim? Muitíssimo obrigada, Senhor, por ser a sua filha.

Aos meus pais, os meus sinceros agradecimentos, por sempre estarem ao meu lado. Com toda certeza do mundo, a Ana Carolina de hoje não seria a mesma sem vocês. Muito obrigada por todos os ensinamentos, conselhos e sacrifícios que fizeram por mim. Palavras nunca irão descrever o meu sentimento de gratidão. Vocês são o meu porto seguro, meu alicerce e a coisa mais linda da minha vida. Sei que muitas vezes pode ser que eu não seja a filha dos sonhos, muito menos a filha perfeita, mas saibam que eu os amo muito, independente de qualquer coisa. Essa etapa da minha vida é só o começo das grandes vitórias que estão por vir para que eu possa continuar dando orgulho.

Agradecer a minha avó que, infelizmente, me deixou no início deste ano. Vovó, sei que o seu maior sonho era me ver formada e exercendo essa profissão tão linda que é ser professora. Hoje, estou realizando o seu sonho e espero que a senhora esteja orgulhosa de mim. Eu consegui, vovó!

Quero agradecer, também, a minha namorada Nicolle, que chegou na minha vida do nada e se tornou tudo. Obrigada por cada palavra de incentivo e por abrir a minha mente em relação a muitas coisas. Pode ter certeza que todo o teu amor, apoio e palavras motivadoras fizeram com que os meus dias de estudos, exaustivos, se tornassem só mais uma tarefa a ser cumprida. A tatuagem que temos não nega o quanto eu te quero pra sempre e o quanto tu é fundamental na minha vida. A minha parceira de planos, histórias, festas, loucuras, risadas, choros e a minha parceira de vida. Amiúde, amor. Eu te amo!

E o que seria da minha graduação sem os amigos que eu fiz durante esses 4 anos, né? 4 anos se passaram, amigos vieram e se foram. Nessas idas e vindas, encontrei Bruna, minha grande amiga que eu tenho certeza que será além da graduação. Bruna é o próprio ditado “pau para toda obra”. Aquela pessoa que tornou a graduação que, inicialmente, era um bicho de 7 cabeças, mais leve. Muito obrigada, Bruna, por ser o meu braço direito, a minha “calça”, minha parceira das enormes aventuras que existem na graduação, inclusive, as viagens ao sertão. Eu te amo, minha “mulé motoca”.

Por fim, mas não menos importante, ao meu orientador por todos os ensinamentos e contribuições. Esse trabalho não seria possível sem a sua ajuda e o senhor é ciente disso.

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. O PRP objetiva a valorização do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo laços entre o teórico-prático. Tendo em vista as dificuldades encontradas durante a Graduação em Licenciatura, mas particularmente, em Educação Física, deu-se o interesse em pesquisar acerca da repercussão do Programa de Residência Pedagógica na capacitação docente dos professores em formação da Universidade Federal de Pernambuco, subprojeto de Educação Física. A pesquisa é de caráter qualitativo, cujo os dados dessa pesquisa foram coletados por meio de uma entrevista narrativa, semi-estruturada. A mesma pôde concluir que o PRP preencheu lacunas na formação profissional dos entrevistados e contribuiu na construção da identidade docente, de modo a prepará-los para a realidade escolar.

Palavras-chave: Educação Física; PRP; Identidade docente.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP) is a program of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - CAPES, which aims to promote institutional pedagogical residency projects implemented by Higher Education Institutions, contributing to the improvement of the initial training of basic education teachers in undergraduate courses. The PRP aims to value the teaching-learning process, establishing links between theory and practice. In view of the difficulties encountered during the undergraduate course in Bachelor's Degree, but particularly in Physical Education, the interest arose in researching the impact of the Pedagogical Residency Program on the teacher training of teachers in training at the Federal University of Pernambuco, Physical Education subproject. The research is of a qualitative nature, and the data for this research were collected through a semi-structured narrative interview. The PRP filled gaps in professional training and contributed to the construction of the teacher identity, which prepares students for the school reality.

Keywords: Physical Education; PRP; Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....8
2 OBJETIVOS....12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA....13
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR....13
3.2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE....14
4 METODOLOGIA....18
4.1 ENTREVISTA NARRATIVA....18
4.2 ESTUDANTES RESIDENTES....19
5 RESULTADOS....20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS....25
REFERÊNCIAS....26
ANEXOS....28
ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO....28
ANEXO B - FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO....29
ANEXO C - PERGUNTAS QUE COMPUSERAM ENTREVISTA NARRATIVA....30
APÊNDICES....31
APÊNDICE A - ENTREVISTAS NARRATIVAS....31

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as instituições de ensino superior têm o dever de estruturar os currículos dos cursos de licenciatura de forma a gerar uma articulação entre a teoria e a prática. Dessa forma, durante o período de formação, há a presença de estágios supervisionados que devem ser realizados com o intuito de favorecer a vivência, do futuro docente, no ambiente escolar. “O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação” (Mafuani, 2011).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado funciona como uma ponte entre o aprendizado que é adquirido ao longo da formação acadêmica e as vivências que os alunos experimentarão em sala de aula como profissionais. (Filho, 2010). Além disso, de acordo com a Lei 11.788/2008, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.”

Sob esse olhar, o Ministério da Educação propôs alguns projetos educacionais que visam a formação de professores, entre eles o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que, por sua vez, caracteriza-se como um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que visa incentivar projetos institucionais de residência pedagógica promovidos por Instituições de Ensino Superior, contribuindo, então, para o aprimoramento da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura (Capes, 2018).

A princípio, de acordo com o edital CAPES 06/2018, o Programa de Residência Pedagógica era composto de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluiria o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. Sendo assim, o programa teria vigência de 18 meses.

Ademais, no ano de 2020, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) lançou o edital 01/2020 alterando algumas informações contidas no edital de 2018, dentre elas, a redução da carga horária. Sendo assim, a CAPES propôs que o

Programa de Residência Pedagógica continuaria tendo vigência de 18 meses, com carga horária total de 414 horas, organizadas em 3 módulos de seis meses, com 138 horas, cada módulo. As atividades devem ser realizadas na escola-campo, perpassando pela ambientação, observação e regência, com o acompanhamento de um preceptor, ou seja, um professor da Educação Básica, participante do programa.

Nas atividades denominadas de ambientação, os residentes devem cumprir a carga horária de 10 horas, conhecendo o funcionamento escolar, a estrutura dos espaços que receberão as atividades interventivas, acompanhar o planejamento pedagógico e entre outros aspectos. Na observação, por sua vez, o discente residente também possui a carga horária de 10 horas, participando das aulas, para que fique ciente de como são realizadas pelo professor preceptor. E, por fim, a regência que consiste em ministrar aulas, com o total de 40 horas. Além disso, tem-se a carga horária que deve ser cumprida fora do âmbito escolar: elaboração de planos de aula, 12 horas; leituras, 10 horas; reuniões com a equipe do Subprojeto da Residência Pedagógica, 20 horas; reuniões com preceptores, 20h; participação em eventos, 6 horas; elaboração de relatório, 10 horas.

De acordo com as informações supracitadas, é notória a importância do Programa de Residência Pedagógica, haja visto que, o mesmo promove a vivência prévia no campo de atuação. Sendo assim, há permissão para pôr em prática tudo o que foi adquirido teoricamente, em sala de aula, durante a graduação. Sem contar que, a imersão no ambiente escolar proporciona a reflexão acerca das discordâncias que podem existir entre a teoria e a prática.

Em contrapartida, ao tratar-se da diferenciação entre o PRP e o Estágio Curricular, a principal diferença perceptível é em relação a carga horária reduzida que está atrelada ao Estágio. Por consequência, a carga horária estendida da Residência faz com que haja a presença dos residentes em diversos momentos na escola-campo, beneficiando a participação em projetos no período letivo; organização da grade curricular das disciplinas; eventos festivos e, também, os imprevistos que podem acontecer na escola.

No que diz respeito à inserção do professor de Educação Física, a Residência Pedagógica propicia um longo período de tempo para reconhecimento de toda área da escola disposta a receber as intervenções de cunho prático e verificar se a escola dispõe de materiais para realização das atividades.

> A Educação Física é o componente curricular que introduz as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (Bncc, 2018).

Dessa forma, por tratar-se de um profissional que atua, diretamente, com temas que envolvem a cultura corporal do movimento (esporte, dança, jogos e brincadeiras, ginástica e lutas), é imprescindível ressaltar a importância da Educação Física Escolar, cuja a mesma é responsável pelo desenvolvimento, não só de habilidades físico-motoras mas, também, auxilia na formação de um cidadão crítico-reflexivo.

Uma problemática, ainda persistente, é a rendição do professor de Educação Física ao esportivismo, não levando em consideração todas as demais áreas que a disciplina deve contemplar. Assim sendo, é indispensável o profissional reconhecer o público que irá atender e as suas particularidades para, assim, dar oportunidade a todos, favorecendo a prática sem critérios de seleção.

Nesta perspectiva, por se tratar de uma esfera rica em oportunidades para os futuros profissionais, auxiliando a aproximação entre a teoria e a prática, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) atraiu a minha atenção, tornando-se o eixo norteador deste trabalho.

Dessa forma, imersa no Programa de Residência Pedagógica e devido às experiências exitosas vividas na condição de estudante residente, o interesse em analisar a eficácia do PRP Subprojeto Educação Física da UFPE levou à construção dessa pesquisa, com o intuito de esclarecer como o PRP se materializa na perspectiva da formação da identidade docente. Neste trabalho, será demonstrada a importância dos Projetos Educacionais externos, no processo de formação em nível de graduação, como é o caso do Programa de Residência Pedagógica, tendo em vista que, o mesmo proporciona maior experiência profissional que, adicionada à formação acadêmica, resulta no desenvolvimento da identidade docente.

> A identidade docente se forma pelo significado que cada professor atribui à sua profissão, atuando como autor e ator, moldando a prática educativa através de seus valores, experiências de vida, representações, conhecimentos, angústias e aspirações (Pimenta 1996).

A análise dos resultados, por sua vez, irá oferecer uma percepção mais abrangente das motivações que levam os estudantes a buscarem Programas Educacionais

externos, assim como verificar a contribuição do Programa de Residência Pedagógica na formação docente dos estudantes residentes. Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o entendimento geral de como a Residência Pedagógica pode favorecer o desenvolvimento profissional.

2 OBJETIVOS

2.1. Geral

Discutir as possíveis contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação docente dos residentes no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

2.2. Específicos

- Apresentar a história evolutiva do Programa de Residência Pedagógica;
- Identificar os fatores que influenciaram os estudantes a participarem do Programa de Residência Pedagógica;
- Investigar de que forma a participação no PRP contribuiu no processo de formação da identidade profissional dos estudantes;
- Analisar se as expectativas dos estudantes residentes foram efetivamente alcançadas após concluírem a participação no PRP.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No Brasil, a partir da década de 30, é clara a importância que as políticas educacionais do governo federal atribuíram à Educação Física, reconhecida como parte integrante do currículo escolar. (Betti, 2009b). Desse modo, a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira, dispõe, em seu artigo 26, que a Educação Física, "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica" (Brasil, 1996), conforme nova redação dada pela Lei nº 10.793/2003 (Brasil, 2003).

Tendo em vista que a Educação Física é uma disciplina integrada ao componente curricular, que aborda, de forma pedagógica, o conhecimento relacionado à cultura corporal dentro da escola. (Coletivo de autores, 1992, p.33). Desse modo, o conteúdo da Educação Física vai além do apenas aprender, é uma forma de comparação do mundo, as intenções das classes sociais. Assim sendo, os temas da cultura corporal abordados na escola refletem um significado onde se entrelaçam, de forma dialética, os objetivos do indivíduo e as intenções da sociedade. (Coletivo de autores, 1992 p.42).

Por outro lado, a Educação Física deve ser um espaço educativo essencial para promover relações interpessoais, autoestima e autoconfiança, valorizando as habilidades de cada indivíduo em relação às suas possibilidades e limitações. (De Marco, 1995, p.77). Para Nahas, uma das tarefas da Educação Física escolar é priorizar um estilo de vida ativo para os alunos. É essencial criar currículos que respondam às necessidades dos indivíduos, considerando tanto as demandas presentes quanto as futuras, para garantir uma educação relevante e adaptável. (Nahas, 2006, p.152).

Ainda de acordo com Nahas, 2006, um dos objetivos da Educação Física é incentivar os alunos a incorporarem hábitos de atividade física em seu cotidiano, buscando prazer na prática e desenvolvendo habilidades motoras que promovam a percepção de competência e motivação. Essa função educacional é crucial para a Educação Física escolar. O autor também defende que a atividade física, relacionada à qualidade de vida, deve estar presente no currículo, visando o desenvolvimento do conhecimento corporal do aluno.

Ademais, não deve-se restringir os conhecimentos dos alunos, ou seja, focar apenas em coisas que eles já têm o conhecimento e experienciam. Torna-se necessário e indispensável a criação de oportunidades, com o intuito de ampliar seus conhecimentos, auxiliando na integração de novas vivências e perspectivas. Dessa forma, a Educação Física, como um todo, possui importância para o desenvolvimento do aluno, tanto em práticas desportivas, quanto em formar o cidadão, com um bom trabalho desde os anos iniciais dos mesmos. Isso facilita o desenvolvimento da identidade de cada indivíduo, promovendo um molde social comum, mas com pensamentos e perspectivas diversas. (Darido, 1999).

O profissional de Educação Física, com o conteúdo vasto de possibilidades, pode desenvolver os direitos e deveres dos alunos como cidadão, assim como os benefícios da qualidade de vida. A Educação Física tem como objetivo promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, auxiliando-as a adquirir uma consciência que será útil em seu cotidiano. Sua prática deve, essencialmente, integrar o ambiente escolar, pois a escola é o espaço educacional mais eficaz para essa implementação. (Silva, et al., 2011).

Sendo assim, é notória a suma importância da Educação Física Escolar, cuja a mesma, transcende o condicionamento físico e a promoção da saúde, como objetivos principais. Logo, a Educação Física se evidencia uma ferramenta essencial para formação de indivíduos mais bem preparados e equilibrados para enfrentar as dificuldades que possam vir a existir nas suas vivências junto a sociedade.

3.2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Os estágios propiciam, de forma geral, que os estudantes tenham seu primeiro contato com a escola e com o cotidiano do que é ser um docente. No entanto, nem sempre os estudantes têm uma experiência que seja, de fato, satisfatória, tendo em vista o breve período em que o estudante permanece atuando nas escolas, como é o caso dos estágios supervisionados obrigatórios que, de acordo com Lei 11.788/2008, refere-se àquele estabelecido no projeto do curso, cuja carga horária é obrigatória para a aprovação e a obtenção do diploma.

Sob essa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Programa de Residência Pedagógica por meio do edital 06/2018 da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES). Esse programa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O Edital selecionou Instituições de Ensino Superior (IES) para “implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.” (Capes, 2018, p. 1).

De início, o PRP contabilizava 18 meses e era composto de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluiria o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Por conseguinte, no ano de 2020, a CAPES lançou o segundo edital 01/2020, contendo algumas alterações relevantes para o Programa Residência Pedagógica. Neste edital, houve a redução de 26h, ou seja, a carga horária que, antes, era de 440h passou a ser de 414h, que foram divididas em 3 módulos com 138h cada. Nos módulos, devem ser incluídas as seguintes atividades com suas respectivas cargas horárias: 86 horas para preparação da equipe, estudo de conteúdos e metodologias, ambientação e observação em sala de aula, elaboração de relatório com o preceptor e docente orientador, avaliação da experiência, entre outras; 12 horas para elaboração de planos de aula; e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor. (Brasil, 2020).

Por outro lado, têm-se os Estágios Obrigatórios que, no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dividem-se em 3, sendo eles: Estágio I, realizado na Educação Infantil, com carga horária de 120h (30h teórica, em sala de aula, para orientação com o(a) docente orientador(a) e 90h prática); Estágio II, no Ensino Fundamental, também com carga horária de 120h (30h teórica, em sala de aula, para orientação com o(a) docente orientador(a) e 90h prática) e, por fim, o Estágio III, no Ensino Médio, com um aumento na carga horária, resultando em 180h (30h teórica, em sala de aula, para orientação com o(a) orientador(a) e 150h prática). Já em relação a distribuição da carga horária prática dos Estágios Obrigatórios: Estágio I e II (30h de observação, 20h de regência, 40h de planejamento e relatório final); Estágio III (30h de observação, 20h de regência, 25h de planejamento, 25h de relatório final e 50h de atividades extras).

Sendo assim, torna-se evidente que o PRP difere dos Estágios Obrigatórios em

diversos aspectos, principalmente no que diz respeito à carga horária e, consequentemente, o tempo de duração que o estudante dedica à realização de cada item julgado necessário para compor tanto o PRP quanto os Estágios Curriculares Obrigatórios.

Assim sendo, o Estágio Obrigatório, na maioria das vezes, não supre as expectativas dos estudantes e, devido ao curto período de tempo, não oferece uma imersão total perante a realidade escolar. Por outro lado, os estagiários frequentemente enfrentam condições desafiadoras, muitas vezes com pouca orientação e acompanhamento. Como resultado, o estágio se limita a momentos de observação das aulas do professor/preceptor, seguido de uma regência simplificada, culminando apenas na coleta das assinaturas necessárias. (Lira, Ferreira e Duarte, 2018).

A formação docente deve priorizar a valorização da prática como um momento fundamental para a construção do conhecimento, promovendo reflexão, análise e problematização. Essa abordagem permite que os profissionais enfrentem novas situações com confiança. Além de ensinar, é crucial que aprendam a elaborar, executar e avaliar projetos educativos em diversos ambientes da escola, não se limitando apenas às salas de aula. (Schön, 2000). Dessa forma, o estágio deve fomentar a reflexão sobre as atividades vivenciadas e teoricamente concebidas, permitindo que os estagiários reconheçam os problemas que afetam suas práticas e a fragilidade de suas ações. (Piconez, 2010).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi desenvolvido para aprimorar a formação dos alunos de licenciatura, promovendo projetos que integrem teoria e prática docente. Isso inclui a coleta de dados e diagnósticos sobre ensino e aprendizagem, além de reformular o estágio supervisionado com base na experiência da residência. O PRP busca fortalecer a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas, promovendo colaboração entre as entidades formadoras e as que recebem os formandos, e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. (Capes, 2018).

A formação de professores abrange tanto a etapa inicial quanto a formação continuada, possibilitando a aquisição e atualização de habilidades, conhecimentos, metodologias e atitudes essenciais para o desempenho e eficácia da atividade pedagógica. Nesse contexto, reforçamos a concepção de formação de professores como um processo que envolve diversas abordagens para a ampliação contínua de

seus conhecimentos, habilidades e atitudes, incentivando a reflexão sobre sua prática, com o objetivo de identificar as mudanças necessárias. (Garcia, 1999).

Desse modo, a Residência Pedagógica não promove, apenas aos residentes, a vivência no âmbito escolar, mas também aos próprios preceptores das escolas-campo, tendo em vista que, a abordagem contínua é essencial para que os professores se mantenham atualizados e eficazes, com o intuito de garantir um ensino de qualidade e proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e inovador. Assim sendo, a formação docente não é um evento esporádico, mas uma dedicação ininterrupta com o crescimento e a eficácia profissional.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo. Pode-se caracterizar a abordagem qualitativa como um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, A pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa em relação ao mundo, o que implica que seus pesquisadores analisam os fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreender ou interpretar esses fenômenos a partir dos significados que as pessoas lhes atribuem. (Denzin; Lincoln, 2006).

Assim sendo, os dados dessa pesquisa serão coletados por meio de uma Entrevista Narrativa, utilizando-se de uma entrevista semi-estruturada, com o intuito de tornar o diálogo mais dinâmico, através da plataforma *"Google Meet",* com os estudantes que participaram do Programa de Residência Pedagógica, no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Recife. Logo, a construção de diálogos com os residentes do Subprojeto de Educação Física da UFPE, facilitará a análise de suas ações na construção dialética durante as vivências no PRP.

4.1 ENTREVISTA NARRATIVA

Os participantes receberam um convite, via *Whatsapp*, para participar da pesquisa. Inicialmente, houve uma explicação detalhada do que se tratava a pesquisa e esclarecendo o quanto a entrevista seria importante e, posteriormente, aceitação para participar da Entrevista Narrativa. A entrevista aconteceu de forma virtual, através do *Google Meet*, composta por oito questões orientadoras que conduziram a narrativa. Com o auxílio dessas perguntas, os estudantes residentes puderam estruturar o seu raciocínio e promover um diálogo fluido e enriquecedor.

Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições textuais com o intuito de realizar uma análise de conteúdo.

> Análise de conteúdo refere-se a um conjunto de técnicas analíticas que buscam descrever o conteúdo das comunicações de maneira sistemática e objetiva. O objetivo é extrair indicadores, sejam quantitativos ou qualitativos, que possibilitem inferências sobre as condições de produção e recepção das mensagens, considerando variáveis inferidas (Bardin, 1977, p. 42).

Assim, os dados coletados irão cooperar para avaliar a eficiência do PRP - Programa de Residência Pedagógica, na formação docente dos residentes do Subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

4.2 ESTUDANTES RESIDENTES

O Programa de Residência Pedagógica, inicialmente, contava com 3 escolas, sendo elas: CAP - Colégio de Aplicação, localizado na cidade universitária, tendo o Ensino Fundamental como alvo das atividades realizadas pelo PRP; Escola Técnica Estadual Cícero Dias, no bairro de Boa Viagem e, por fim, Escola Marcelino Champagnat, no bairro de Tejipió, sendo o Ensino Fundamental o foco das intervenções pedagógicas. A escolha das escolas participantes do Projeto deu-se devido às professoras-preceptoras atuarem nesses colégios. Dessa forma, havia maior interação entre o Programa e as escolas-campo.

Entretanto, alguns contratempos fizeram com que a Escola Técnica Cícero Dias e a Escola Marcelino Champagnat, se desligassem do Programa. Dessa forma, a Escola Pintor Lauro Villares, localizada no bairro de Torrões, sendo o Ensino Fundamental e EJA os focos das intervenções pedagógicas e a Escola Senador Nilo de Souza Coelho, localizada no bairro de Areias, com turmas do Ensino Fundamental, foram os dois campos de ação que ligaram-se ao PRP. Porém, alguns desafios foram encontrados e ocasionou, mais uma vez, o desligamento de uma escola, sendo ela a Escola Senador Nilo de Souza Coelho. Assim sendo, os estudantes que estavam atuando na escola de Areias foram realocados para uma escola no bairro do Ibura, EREM Dom Sebastião Leme, cujo o Ensino Médio era o foco das atividades da Residência Pedagógica.

Ademais, a escolha dos estudantes deu-se a partir do envolvimento dos mesmos no “rodízio” existente no PRP. O “rodízio” caracteriza-se pela participação do residente em diversas escolas, ou seja, a cada módulo o estudante é alocado em uma escola distinta.

Por fim, 10 estudantes residentes foram convidados e participaram da pesquisa, que teve duração de 5-10 minutos e aconteceu entre os meses de agosto e setembro.

5 RESULTADOS

Nesta seção, os resultados da pesquisa, realizada por meio de entrevistas narrativas, semiestruturadas, serão apresentados. O objetivo é fornecer uma perspectiva sistematizada e nítida dos relatos extraídos, apresentando como as informações obtidas cooperam para o entendimento do eixo temático investigado.

Reiterando, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), tem como objetivo fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. Assim, o PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (Capes, 2018).

Os participantes desta pesquisa expressaram suas reflexões baseadas nas experiências adquiridas no ambiente escolar, proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica, destacando o que motivou a participação no PRP; como essas experiências tiveram forte influência no processo de formação da identidade docente e, também, se as expectativas foram supridas após a participação.

A análise das informações obtidas inicia-se com com o depoimento do entrevistado 6, que nos trouxe uma reflexão acerca da motivação para a sua participação no Programa de Residência Pedagógica.

> Então, tiveram várias coisas que me incentivaram, né? Primeiramente, a formação docente, né? que é o mais importante do programa e o que eu mais queria. Segundo, a possibilidade de ter maior contato com a EJA. que é o campo de estudo que sou incluso e no qual eu estudo. Meu campo total de dedicação e, apenas, a residência pedagógica tinha a possibilidade de proporcionar e graças a Deus eu consegui ingressar e ter essa experiência que eu tanto queria. Outra questão foi a troca de experiências com outros estudantes pra fortalecer argumentação e conhecimento. (ENTREVISTADO 6).

A Educação de Jovens e Adultos não é um campo educacional encontrado nos

Estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação Física, da UFPE, tendo em vista que os mesmos focam no Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Logo, é indispensável ressaltar o quão abrangente é o Programa de Residência Pedagógica, atuando como uma virada de chave na vida dos graduandos. Assim, a Residência Pedagógica possibilita, não só a formação docente mas, também, proporciona maior imersão no campo de atuação do ex-residente.

Por outro lado, além de um currículo mais completo, a bolsa financeira, fornecida durante a participação no PRP, também foi um quesito motivacional para a participação da entrevistada 10, que logo retrata:

> Eu queria que meu currículo estivesse mais completo, um diferencial. Além da bolsa, que é um baita incentivo (ENTREVISTADA 10).

Ademais, a interpretação dos relatos extraídos proporcionou uma reflexão sobre a trajetória no PRP, destacando a construção da identidade docente, com base na participação da RP.

> O estágio obrigatório a gente tem uma conexão muito boa com a sala de aula, mas eu creio que é uma passagem muito breve. A gente consegue, sim, se deparar com alguns problemas, mas a gente passa tão rápido que a gente não consegue melhorar algo ou inserir algo na escola e, às vezes, a gente acaba nem tendo um contato tão profundo com o aluno, como a gente gostaria. Já na residência pedagógica eu sinto que é o contrário, sabe? Como a carga horária é maior, a gente consegue ter um vínculo com o estudante muito grande. Então, quando acaba o módulo, todos já sabem o nome da gente, a gente sabe o nome deles, mesmo sendo uma quantidade muito grande, então eu acho que é mais fácil da gente conseguir resolver um problema que tem na escola ou adaptar algo, com essa carga horária maior. E a questão de aplicar, também, o conteúdo e conseguir finalizar o módulo por completo, sem ser uma passagem tão curta (ENTREVISTADA 5).

Com base na análise da narrativa da entrevistada 5, torna-se notório o quanto a diferença, em relação a carga horária, entre os estágios obrigatórios e o PRP interfere na imersão do graduando no chão da escola. A estudante retrata que devido ao tempo curto nos estágios obrigatórios, é impossível melhorar alguma coisa ou, até mesmo, inserir algo novo na escola. Entretanto, a narrativa demonstra uma transformação significativa quando a estudante ingressa no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Ela retrata o quanto a carga horária extensa, do PRP, é útil para ter uma maior aproximação com os estudantes e, consequentemente, poder solucionar problemas, adaptar algo e, também, inserir coisas novas no ambiente.

Nessa perspectiva, nota-se que o PRP é visto como uma etapa crucial que o graduando atravessa, superando suas limitações e sendo uma ferramenta facilitadora de uma compreensão mais aprofundada e uma prática docente mais significativa.

> [...] talvez, tenham pessoas que achem que os estágios obrigatórios são iguais a rp, inclusive, eu achava isso. Porém, quando fui selecionado para ser residente, me deparei com um universo totalmente diferente do que eu já havia vivenciado, sabe? A rp é ampla demais, em relação aos estágios curriculares. O primeiro ponto e, acredito que o mais importante, é em relação a carga horária. Nos estágios, tudo é muito superficial, enquanto que na rp você mergulha mesmo, tá ligado? Tem mais tempo pra fazer mais coisas, conhecer a metodologia da escola e professores, conhecer e entender os alunos. Esse é o grande diferencial. Então, acredito que esses projetos educacionais são de extrema importância (ENTREVISTADO 8).

A fala do entrevistado 8 retrata, também, as dificuldades encontradas nos estágios obrigatórios e as lacunas deixadas, em relação à obtenção de experiências, devido a carga horária reduzida. A sua percepção inicial sinaliza que existem pessoas que acham que os estágios obrigatórios, existentes durante a graduação, são iguais ao PRP. No entanto, o mesmo aponta que, após sua inserção no programa, pôde perceber o quão distintos são os dois.

Assim, torna-se perceptível, então, que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente, haja visto que, proporcionam uma maior inserção dos estudantes graduandos de licenciatura, no contexto escolar. Além disso, estão cobrindo lacunas deixadas pelos estágios curriculares obrigatórios, tendo em vista que, os mesmos não estão ofertando, de forma suficiente, vivências para enfrentar as dificuldades atuais.

Desse modo, o PRP não trata-se, apenas, de um Projeto Educacional mas, sim, um acesso nítido ao cenário educacional e, também, uma ferramenta crucial para a formação docente. Esse entendimento é concretizado na declaração da entrevistada 1, que menciona que:

> [...] pra mim foi essencial porque as vivências que eu tive no estágio curricular foram bem rasas, sabe? porque além da questão do tempo, que a carga horária é menor, você não consegue estar totalmente presente ali com a preceptora, essa proximidade de planejamento, de plano de aula, de… eu esqueci a palavra, não é esquematização. Mas, quando você consegue trazer aquilo que aprendeu para prática, sabe? Então, é claro que na graduação a gente tem experiências, não apenas no estágio, mas durante as aulas alguns professores trazem a questão de plano, de você aplicar com os próprios colegas de turma e tal, mas você consegue realmente vivenciar o que é estar lecionando, o que é estar no chão da escola, em projetos como esses. Então pra mim foi essencial. Eu “to” pra me formar agora, né? Se eu passasse pela graduação normal, é claro que eu tentaria dar o meu melhor como

> profissional, sabe? Mas eu tenho certeza que a Vitória que vai se formar com a residência, com a experiência, com as vivências que teve, não seria a mesma se apenas tivesse me formado normal, sem ter participado de nada. [...] (ENTREVISTADA 1).

De acordo com as informações supracitadas, a ex-residente ilustra como as práticas pedagógicas ofertadas pelo PRP influenciaram na construção do seu "eu docente" e o quanto os Projetos Educacionais são de extrema importância para alavancar o desenvolvimento profissional do estudante.

Por conseguinte, no que diz respeito a satisfação alcançada após a participação no PRP, a entrevistada 1 destaca, a seguir, o quanto a RP superou suas expectativas, principalmente no quesito de saber o que pode ser feito e como deve ser feito para alavancar o seu processo de formação docente.

> Foram alcançadas sim! Inclusive, foram superadas porque a experiência que eu tinha era do estágio, né? às vezes você pensa que vai se aproximar mas não, foram superadas. Em questão de, não apenas identificação do que você está fazendo mas, de perceber o que você pode fazer; o que você faz e como faz durante o processo como professora da Educação Física. Então, foram superadas [...] (ENTREVISTADA 1).

Ainda, foi dito, pela entrevistada 3, que as expectativas foram superadas, após participação no PRP. Além disso, a mesma relata que o seu envolvimento no Programa fez com que ela percebesse o quanto ela é capaz de modificar a visão dos estudantes, em relação a pensar que Educação Física Escolar é apenas "jogar bola", ou seja, uma visão esportivista, ainda persistente.

> Sim, foram alcançadas. Na verdade, foram superadas, o que eu poderia esperar do programa foi realmente aprender, conseguir ensinar e ver coisas que eu poderia mudar ou melhorar. Durante o período de observação na RP, pude perceber a forma que o professor agia e eu passei a perceber que eu sou capaz de mudar a visão do estudante em relação a aula de Educação Física, saindo da visão esportivista que é importante mas não é a única. O retorno que os estudantes dão é crucial para saber que você está no caminho certo (ENTREVISTADA 3).

Ademais, o entrevistado 7 relatou, a seguir, que a imersão em várias realidades distintas, fez com que ele soubesse lidar com várias situações, feito alcançado graças ao "rodízio" existente na Residência Pedagógica.

> Eu considero que foram alcançadas porque, durante todo o processo, eu consegui participar de várias realidades diferentes, sabe? e isso possibilitou maiores aprendizados, no sentido de saber lidar com diferentes situações. [...] Se eu não tivesse participado do programa, nunca alcançaria isso (ENTREVISTADO 7).

Por fim, com base em todos os relatos que foram obtidos, devemos compreender a necessidade da implementação de mais Projetos Educacionais que forneçam uma abordagem de ensino realista e maior aproximação das vivências que serão enfrentadas no chão da escola, quando docentes. É indispensável salientar, então, que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ferramenta potencializadora de conhecimentos e, também, virada de chave para descobertas inovadoras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dessa pesquisa, voltada para o Programa de Residência Pedagógica, deu-se devido às análises das informações obtidas através das entrevistas narrativas, fornecidas por ex-participantes do projeto. Ao concluir esta pesquisa, reafirmamos a suma importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores de Educação Física. Dessa forma, é evidente que o PRP proporciona uma imersão significativa, do futuro docente, na realidade de uma escola. Logo, essa imersão permite que os futuros professores compreendam melhor as dinâmicas escolares, desde a gestão de sala de aula até a elaboração e aplicação de atividades didáticas. Assim, o objetivo é fortalecer a aproximação do estudante com a veracidade do contexto educacional.

Ademais, de acordo com os depoimentos dos entrevistados, o PRP foi uma ferramenta essencial para a formação docente e identificação profissional. Além disso, para muitos, o programa foi considerado uma virada de chave em suas vidas. Assim, o PRP desempenha um papel crucial na formação de professores, promovendo não apenas a competência técnica, mas também, despertando uma intensa paixão pela educação e pelo ato de ensinar que, muitas vezes, ainda era desconhecido.

Além do mais, a carga horária maior do PRP, em relação aos Estágios Obrigatórios, foi um grande diferencial, tendo em vista que, os entrevistados citaram, de forma pertinente, o quanto essa ampliação na carga horária favoreceu uma maior inserção no ambiente escolar, facilitando a criação de um maior vínculo com os estudante das escolas e, consequentemente, maior aproveitamento para realização de atividades.

Certamente, o programa se destaca pelo fato de oferecer uma maior aproximação entre teoria e prática, haja visto que, os residentes têm a chance de participar, de forma ativa e imersiva, das vertentes existentes na prática docente. Além disso, a participação nos processos avaliativos dos estudantes impacta diretamente o desenvolvimento das metodologias pedagógicas que serão utilizadas futuramente

Outrossim, a Residência Pedagógica também proporciona aos residentes a oportunidade de participar de discussões e debates com professores experientes. Essa interação prática e reflexiva é crucial para a formação de professores mais qualificados, através do desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora, com o intuito de responder, de forma mais eficaz, às necessidades diversas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, p. 42, 1977.

BETTI, M. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2009b.

BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (Brasília). Resolução CNE/CP n°2, de 1° de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 1º de dezembro de 2003**. Brasília: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm>.

BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Brasília: Congresso Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital Capes n° 01/2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 06 de janeiro de 2020. Assunto: Programa de Residência Pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital CAPES nº 06/2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 01 de março de 2018. Assunto: Programa de Residência Pedagógica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física** . São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE MARCO, Ademir (org). **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E.D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública.**

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. 2010.

FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, D. Residência pedagógica e sua

contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 1 jul. 2020.

GARCIA. C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto, 1999.

LIRA, M. R., FILHO, J. J. S. FERREIRA, U. L.; DUARTE, V. M. B. Mobilizações do Programa Residência Pedagógica na Universidade de Pernambuco campus Mata Norte. **Anais do Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)**. Fortaleza, CE, 2018, 5.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** /. -4. Ed. rev. Londrina: Midiograf, 2006.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, M.S.L; LIMA, S.G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72- 89, 1996.

Projeto de Lei do Senado nº 227/ 2007. Disponível em: http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855

Projeto de Lei do Senado nº 06/2014. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/115998

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Viviane Sabido; et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Buenos Aires: EFDeportes, 2011.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Ana Carolina da Silva Lopes, matrícula nº 20200028920, aluna do curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrita no CPF 131.718.834-90 e RG 10.144.410, informo que o Profº Alexsandro Barbosa da Costa será o meu orientador externo de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 24 de Julho de 2024.

Alexsandro Barbosa da Costa

Ana Carolina S. L

Assinatura do(a) Orientador(a) **Assinatura do(a) Orientando(a)**

ANEXO B - FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO

FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A) EXTERNO(A)

NOME: ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA

TÍTULO: DOUTORADO

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)
NOME: ANA CAROLINA DA SILVA LOPES

TÍTULO: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
31/07/2024	PENSAMENTOS E PROPOSTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	Alexsandro Barbosa da Costa
05/08/2024	PENSAMENTOS, PROPOSTAS E CORREÇÕES	Alexsandro Barbosa da Costa
15/08/2024	PROPOSTAS PARA A ENTREVISTA NARRATIVA	Alexsandro Barbosa da Costa
16/08/2024	PROPOSTAS E CORREÇÕES PARA ENTREVISTA NARRATIVA	Alexsandro Barbosa da Costa
23/08/2024	INÍCIO DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS	Alexsandro Barbosa da Costa
16/09/2024	FIM DAS ENTREVISTAS NARRATIVAS E INÍCIO DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	Alexsandro Barbosa da Costa
24/09/2024	FIM DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	Alexsandro Barbosa da Costa
27/09/2024	ENTREGA DO TRABALHO PARA REVISÃO	Alexsandro Barbosa da Costa

ANEXO C - PERGUNTAS QUE COMPUSERAM ENTREVISTA NARRATIVA

1º) Tendo em vista que, durante a graduação, já existem Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir o estudante no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, Por que?

2º) Você já havia tido alguma experiência como professor de Educação Física, antes da RP?

( ) sim ou ( ) não

3º) O que incentivou a participação no Programa?

4º) Foram encontradas dificuldades no processo de participação do PRP? Se sim, quais?

5º) Você acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar os seus próprios conhecimentos?

( ) sim ou ( ) não

6º) A sua participação no PRP agregou no seu processo de formação da identidade profissional? Se sim, de qual forma?

7º) Você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu, durante o PRP, em sala de aula?

( ) sim ou ( ) não

8º) As suas expectativas foram efetivamente alcançadas após concluir a participação no PRP?

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTAS NARRATIVAS

ENTREVISTADA 1

Boa tarde, M.V, tudo bom? Bom, primeiramente quero te agradecer por ter aceitado participar da minha pesquisa, suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho, como eu já havia te dito. Então, o meu TCC tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Então, pelo título já dá pra ter uma noção do que vou tratar ao longo do meu projeto. Mas, só para deixar claro, o meu objetivo geral é justamente discutir o impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física.

Boa noite, Carol. Quando tu mandou mensagem no whatsapp eu fiquei até nervosa e com medo de não saber responder às perguntas mas, muito obrigada pelo convite, vai ser ótimo ajudar de alguma forma.

Então, para começar eu vou te fazer a primeira pergunta e você pode ficar a vontade para responder, não tem pressa, pode falar tudo o que pensar. Bom, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Então, Carol, é… eu considero, sim, importante. Inclusive, pra mim foi essencial porque as vivências que eu tive no estágio curricular foram bem rasas, sabe? porque além da questão do tempo, que a carga horária é menor, você não consegue estar totalmente presente ali com a preceptora, essa proximidade de planejamento, de plano de aula, de… eu esqueci a palavra, não é esquematização. Mas, quando você consegue trazer aquilo que aprendeu para prática, sabe? Então, é claro que na graduação a gente tem experiências, não apenas no estágio, mas durante as aulas alguns professores trazem a questão de plano, de você aplicar com os próprios colegas de turma e tal, mas você consegue realmente vivenciar o que é estar lecionando, o que é estar no chão da escola, em projetos como esses. Então pra mim foi essencial. Eu "to" pra me formar agora, né? Se eu passasse pela graduação normal, é claro que eu tentaria dar o meu melhor como profissional, sabe? Mas eu tenho certeza que a M.V que vai se formar com a residência, com a experiência, com as vivências que teve, não seria a mesma se apenas tivesse me formado normal, sem ter participado de nada. Sim, a palavra que eu esqueci foi "sistematização".

Muito bom, M.V, realmente essa questão da carga horária reduzida nos estágios faz com que a gente não tenha essa imersão total na escola, até porque como o tempo é curto, não criamos um laço maior com os estudantes, né? Foi muito importante essa tua fala porque a residência, de fato, abre mais a mente da pessoa, né isso? Mas enfim,

vamos prosseguir, né? Bom, eu esqueci de te falar mas a minha pesquisa é de uma entrevista semi-estruturada, tá? Então vão ter perguntas abertas, pra tu dialogar mesmo, e perguntas fechadas. Essa segunda pergunta agora é fechada, então tu me responde só com “sim” ou "não”, beleza?

Tá bom, entendi!

Então, antes da residência pedagógica, tu já havia tido alguma experiência como professora de Educação Física?

Sim!

Beleza, certinho, continuando aqui com a terceira pergunta, essa é pra tu dialogar. Quando for uma pergunta fechada, eu sinalizo, tá? Então, o que incentivou a tua participação no programa?

O que me incentivou a participar do programa foi assim… quando eu já “tava” no terceiro, quarto período. É porque no início da graduação, quando eu entrei na universidade, eu confesso que eu “tava” muito desligada, sabe? desmotivada, eu “tava” muito assim… empurrando com a barriga. Aí depois eu comecei a pensar: “não, o que eu quero da minha vida? o que eu tenho que fazer?” Aí eu comecei a pesquisar, sabe? Ver como eu poderia melhorar pra ser uma boa profissional. Então eu comecei a pesquisar e tive conhecimento do PIBID e da residência pedagógica. E já “tava” funcionando o PIBID, então eu nem cheguei a me inscrever. Aí depois, quando eu tive conhecimento de algumas pessoas que estavam fazendo, o programa já “tava” em andamento o programa, aí eu passei a metade do curso só esperando e abriu justamente o edital da residência pedagógica e nesse tempo eu era monitora da professora Tereza, a coordenadora do subgrupo, né? Aí foi quando ela, inclusive, mandou no grupo dos alunos, que tinham aberto as inscrições e quem se interessasse, se inscrevesse. Aí eu me inscrevi, foi isso.

Perfeito, M.V. No caso, o teu interesse maior pra participar da residência foi justamente a procura de mais conhecimentos pra se engajar, ainda mais, no curso. Acredito que esse seja um dos principais motivos de muitos residentes, porque como tu falou, né? Tem os estágios obrigatórios, beleza, mas a residência alavanca um pouco mais. Bom, a quarta pergunta eu quero saber se tu encontrou dificuldades no processo de participação da RP? e, se sim, quais?

As dificuldades encontradas foram apenas de locomoção, porque como tu sabe, inclusive tu também, tem essa questão de morar no interior e de se locomover até a escola que também não fica no Campus. Então, minha dificuldade foi mais essa, mas não foi nada que me impedia de seguir com o programa. Dificuldades, também, das próprias escolas, no caso de estrutura… Não sei se isso cabe na pergunta que tu fez porque é mais uma questão da escola, independente do programa. Quando eu “tava” no Marcelino, um colégio que participa do programa, né? A quadra tinha tanto buraco que tiveram alunos que torceram o pé.

Meu Deus, e sim, a questão da estrutura cabe muito na pergunta, até porque

dependendo da estrutura, talvez tu tivesse algumas dificuldades para ministrar tuas aulas, né? Essa questão da locomoção é muito complicada também, principalmente para nós que moramos no interior e temos que sair de casa muito cedo. Isso dificulta tanto o nosso processo na graduação, como estudantes, quanto no processo de estagiários, né? São empecilhos que temos que ir driblando para alcançar um bem maior. Bom, já estamos na quinta pergunta e essa é fechada, beleza? Então, tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar os seus próprios conhecimentos?

Sim, com certeza!

Perfeito, próxima pergunta eu quero saber se a tua participação na RP agregou no teu processo de formação da identidade docente? Se sim, de qual forma?

Sim, inclusive, como eu respondi na primeira pergunta, foi fundamental pra mim. Porque embora na própria graduação eu já tivesse me identificado com o curso, a residência abriu minha visão, principalmente na prática. Mas você consegue realmente vivenciar, se identificar ou não, com o que você quer. Eu tenho certeza que se eu descobrisse que não queria ser professora, eu teria descoberto na residência. Então, foi fundamental pra mim.

Show, M.V. A residência realmente é uma virada de chave na vida de um futuro docente, né? isso é incrível. Bom, a penúltima pergunta é fechada e eu quero saber se tu já teve a oportunidade de aplicar o que aprendeu, durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Perfeito! Por fim, pra finalizar aqui a entrevista, quero saber se as tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após a participação na RP.

Foram alcançadas sim! Inclusive, foram superadas porque a experiência que eu tinha era do estágio, né? às vezes você pensa que vai se aproximar mas não, foram superadas. Em questão de, não apenas identificação do que você está fazendo mas, de perceber o que você pode fazer; o que você faz e como faz durante o processo como professora da Educação Física. Então, foram superadas e eu colocaria até mais se, inclusive, eu fosse participar de outro projeto parecido porque você tem tal vivência e acaba criando expectativas em outros projetos do tipo.

Muito bom saber que tu gostou de participar do projeto e que ele agregou em sua formação, tanto individual porque fez você descobrir o que, de fato, você almeja, quanto a profissional, né? Então, muito obrigada pelo papo, foi muito gratificante ouvir o teu depoimento. Obrigada, também por ter aceitado o convite, espero que você também tenha gostado de participar. Tchau, tchau!

Por nada, Carol, foi ótimo participar, eu espero que eu tenha ajudado. Tchau!

ENTREVISTADO 2

Bom dia, E.L tudo bom? Bom, primeiramente quero te agradecer por ter topado participar da entrevista, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Então, o meu TCC tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir o impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. E é por isso que você está aqui, um ex residente e futuro docente, né?

Bom dia, Ana. Por nada. Obrigado, também. Podemos iniciar a entrevista.

Então, para começar eu vou te fazer a primeira pergunta e tu pode ficar a vontade para responder, beleza? Bom, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Sim, muito importante. Na residência pedagógica as experiências são bem mais complexas, com isso, o residente consegue aprender de maneira mais efetiva as competências para poder ministrar as aulas. São vários os pontos em que a RP de destaca, um que eu acho muito interessante é saber como lidar com cada turma, já tendo um certo conhecimento sobre o comportamento de cada grupo.

Boa, isso que tu falou sobre saber lidar com cada grupo se dá justamente devido às experiências serem mais complexas, como tu falou, devido a um maior tempo que passamos tendo contato com as turmas, né? muito interessante. Bom, minha pesquisa é uma entrevista semi-estruturada. Então é normal ter perguntas abertas e fechadas. Essa segunda pergunta agora é fechada, então tu me responde só com “sim” ou "não”, beleza? Quando a pergunta for fechada, eu sinalizo, beleza? Então, antes da RP, tu já havia tido experiência como professor de Educação Física?

Sim!

Seguindo aqui… o que incentivou a tua participação no programa?

Aprimorar os conhecimentos, adquirir experiência e, também, a bolsa. Ei, as respostas são anônimas, né?

Sim, nem se preocupe, é tudo anônimo. E realmente, a bolsa é um auxílio muito bom, né? porque ajuda com as despesas que existem no cotidiano, principalmente, no quesito da locomoção. Bom, a próxima pergunta é em relação às dificuldades encontradas durante a tua participação no programa. Foram encontradas dificuldades nesse processo?

Não, nenhuma, foi tudo tranquilo!

Beleza, a quinta pergunta eu quero saber se você acha que o ato de ensinar te ajuda a

aprimorar os seus próprios conhecimentos. É uma pergunta fechada, tá?

Sim, total!

Certo, prosseguindo… A sexta pergunta, ok? Então, a tua participação na RP, agregou no seu processo de formação da identidade profissional? Se sim, de qual forma?

Quando eu entrei no PRP eu já havia cursado todas as disciplinas referente ao estágio obrigatório e, durante essas disciplinas, tive a oportunidade de começar a criar um "eu professor" durante a prática docente. Assim, comecei a modelar minha postura dentro da sala de aula, mas cada situação e cada turma tem sua peculiaridade. Eu, como indivíduo, já tenho minhas características e "o eu professor" vai levar junto essas características. Porém, dentro do meu trabalho vai estar sempre presente a ética no trabalho, que é um modelador comportamental que deve ser respeitado e seguido.

Muito bom, E.L. Essa tua percepção da criação do "eu professor" é muito interessante porque não é algo que para, sabe? é algo que está sempre em construção, sempre buscando alternativas para melhorar, cada vez mais, a prática docente. Perfeito! Então, a sétima pergunta é fechada e eu quero saber se tu já teve a oportunidade de aplicar o que aprendeu, durante a RP, em sala de aula.

Não!

Ok, por fim, para encerrar aqui, eu gostaria de saber se as tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após conclusão da participação no projeto.

Sim, antes da residência pedagógica eu não me sentia preparado para ministrar parte do conteúdo das aulas de algumas unidades temáticas, especificamente na unidade Ginástica e na de Lutas. Eu tinha muito medo de montar uma prática e o resultado ser desastroso. Mas, agora tenho mais experiência e consigo fazer sem o medo que tinha antes.

Muito bom! É bom saber que a RP te proporcionou uma abertura para realizar essas aulas que tu tinha receio. Enfim, muito obrigada por ter disponibilizado um tempinho do teu dia para participar da entrevista, tá bom? Fica com Deus, tchau!

Por nada, Ana. Tchau!

ENTREVISTADA 3

Boa noite, B.D, tudo certinho? Primeiramente, quero te agradecer por topar me ajudar nessa pesquisa, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Então, o meu TCC tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir esse impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de

Educação Física. Podemos iniciar a entrevista?

Boa noite, amiga, obrigada pelo convite, visse? podemos iniciar sim!

Ótimo, então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Sim, porque o programa e toda sua estrutura, em relação a carga horária, e toda sua organização, traz muitos benefícios e uma formação incrível e diferenciada na vida do estudante que tem oportunidade de participar do programa. Os estágio que são obrigatórios, muitas vezes, o professor que está na escola não é tão engajado em ter uma troca com o aluno, ensino-aprendizagem, com relação às dificuldades do cotidiano na escola e. Diferente de um professor que já sabe que a escola vai receber a RP, então você vai poder ter essa troca maior. Além disso, as reuniões com a equipe da residência faz com que, cada vez, mais você consiga lapidar como você será como docente e ser o diferencial na vida dos estudantes.

Ótimo, B.D, como tu falou aí as trocas que existem na residência faz com que você busque, sempre, alternativas, né isso? alternativas para se tornar um diferencial, como tu falou. Porque, nas reuniões, principalmente, você consegue perceber onde está errando e como melhorar, coisa que os estágios não proporcionam. Seguindo, a entrevista tem perguntas abertas e fechadas, tá? essa pergunta, agora, é fechada. Eu sempre vou te sinalizar. Bom, antes da RP, tu já havia tido experiência como professora de Educação Física?

Sim!

Perfeito, próxima pergunta eu quero saber o que incentivou tua participação no programa?

O que me incentivou a participar foi tu, que me mostrou o quanto o programa é importante e o quanto era desafiador e, ao mesmo tempo, satisfatório por você ver o seu trabalho sendo realizado. Também foi muito o quesito da autonomia, é uma das oportunidades de você realmente conseguir atuar como professor e foi isso que me fez analisar o programa e me inscrever. Mas, eu acho que falta uma maior divulgação acerca da importância desse programa no processo de formação dos discentes

Ótima resposta, B.D. Fico lisonjeada em saber que, de certa forma, eu despertei o teu interesse em participar da RP. Devido às suas respostas até agora, já posso perceber o quanto tu se sente realizada em ter participado do programa e, que bom. Em relação a divulgação eu concordo, tanto é que, a divulgação é tão falha, ainda, que eu só fiquei sabendo do programa no último dia para realizar a inscrição. Mas, espero que essa questão melhore, né. Bom, a próxima pergunta é em relação às dificuldades durante o teu processo na RP. Tu achou alguma dificuldade durante a participação?

Sim, você estudar em uma universidade que, querendo ou não, é renomada, você espera muito que o que você aprende em sala de aula, você consiga aplicar na prática. Porém, não é bem assim. A gente aprende muita teoria e tem pouca vivência prática. Se não fosse a RP, de eu realmente estar no chão da escola, ministrando essas aulas, lidando com os estudantes, eu não teria tanta experiência de saber lidar com situações difíceis. E as dificuldades que eu tive foi a maioria no quesito de estrutura das escolas, tendo que adaptar muitas atividades e, também, dificuldade psicológica porque você estar em uma comunidade periférica, cercada de criminalidade, onde os índices de violência são altíssimos, tem que manter muita calma. A realidade era entrar na escola, ter contato com os estudantes e no outro dia saber que um daqueles estudantes teria sido assassinado. Então, como docentes, precisamos estar preparados para saber lidar com diversas situações e como intervir para mudar a realidade de um estudante. Outra dificuldade foi em relação ao horário da reunião com a equipe da RP, que dificultava um pouco por eu morar longe mas, eu acho que as maiores dificuldades, em relação ao chão da escola, eu citei anteriormente.

Perfeito! De fato, a estrutura nas escolas é algo que realmente abala um pouco e, às vezes, você fica sem saber o que fazer, né? Por isso que o psicológico, também, é muito importante, para saber lidar com essas situações que tu citou, situações essas que fogem um pouco da nossa "bolha", né? Mas enfim, a quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar ajuda a aprimorar os seus próprios conhecimentos.

Sim!

Ótimo, a sexta pergunta eu gostaria de saber se a tua participação na RP agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Sim, eu sempre tive facilidade na área da natação. Então pra mim é simples, a metodologia é simples e eu consigo fazer com que o estudante entenda o que eu quero repassar e ir evoluindo. Na residência pedagógica, o chão da escola é muito desafiador e, ao mesmo tempo, muito gratificante, de você ver que conseguiu acolher os estudantes. Então, a RP fechou com chave de ouro a ideia de eu me identificar, de fato, com a docência.

Boa, B.D, muito bom saber que tu se sente grata por tudo que a RP te proporcionou e o quanto ela abriu os teus olhos em relação à área escolar. A sétima pergunta é se você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu, durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Por fim, pra finalizar aqui a entrevista, quero saber se tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após participar do programa.

Sim, foram alcançadas. Na verdade, foram superadas, o que eu poderia esperar do programa foi realmente aprender, conseguir ensinar e ver coisas que eu poderia mudar ou melhorar. Durante o período de observação na RP, pude perceber a forma que o professor agia e eu passei a perceber que eu sou capaz de mudar a visão do estudante em relação a aula de Educação Física, saindo da visão esportivista que é importante mas não é a única. O retorno que os estudantes dão é crucial para saber que você está no caminho certo.

Ótimo, B.D, muito obrigada pela sua participação. Espero que você também tenha gostado de participar, tá? Um abraço e até logo!

Eu amei, muito obrigada pelo convite. Pode contar comigo pra tudo. Abraços!

ENTREVISTADA 4

Bom dia, V.N, tudo bem contigo? De início, quero te agradecer por me ajudar nessa pesquisa, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Então, o meu TCC, como eu já havia te dito, tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir esse impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. Podemos iniciar a entrevista? Pode ficar a vontade para responder as perguntas, tá? Vão haver perguntas abertas e fechadas. Quando for fechada, eu te digo pra tu ficar ciente, beleza?

Bom dia, Carol. Tudo certo, não precisa agradecer, a graduação é pra ajudar mesmo. Podemos começar sim.

Então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

São, sim, ferramentas importantíssimas para a formação docente No meu caso, foi de suma importância, até porque eu não tive experiência, nenhuma experiência anterior. Eu não consegui participar do PIBID e nem de estágios porque eu tive que trancar a faculdade, porque eu fazia o IF junto com a faculdade. Aí, eu tranquei a faculdade para me formar no IF e voltar para a faculdade. Aí, quando eu voltei, tive essa oportunidade de participar da residência pedagógica. E, para mim, foi a minha primeira experiência. E foi uma experiência muito rica, porque eu tive a oportunidade de observar, de dar regência de aulas, de ambientação no ensino fundamental, no ensino médio, no EJA. Foi maravilhoso e eu nunca tinha participado, também, de congressos e eu

pude participar. Nas reuniões e nos debates eu aprendia muito, também.

Eita, então a residência foi teu primeiro contato com a escola, de fato. Que massa! Então, a segunda pergunta tu já respondeu, indiretamente, porque é pra saber se tu já tinha tido alguma experiência como professora de Educação Física, mas, só para seguir o roteiro, me responda novamente. Já havia tido alguma experiência? Essa pergunta é fechada, tá? Responde só com "sim" ou "não".

Não!

Pronto, agora eu quero saber o que incentivou a Vitória a participar da RP?

O que incentivou minha participação nesse programa eu acho que foi a possibilidade de ficar em um programa que durasse tanto tempo e, também, pelo fato de cobrir o estágio 1 e 2. Porque, como eu já havia respondido a primeira questão, eu tinha trancado a faculdade, então ia só ter pontos positivos.

Perfeito, a residência te ajudou muito nesse quesito de dispensar cadeiras, né? Agora eu quero saber quais dificuldades tu encontrou durante tua participação.

Bom, as maiores dificuldades foram pra cumprir com a carga horária, porque sempre aconteciam imprevistos, devido a minha situação de saúde de imunidade baixa devido a algumas cirurgias, então eu adoecia bastante e, também, sempre acontecia greve, alagamento e protesto. Se já era difícil cumprir a carga horária, era mais difícil ainda montar projetos para as escolas, devido a esses contratempos.

Sim, V.N, esses contratempos atrapalham demais a vida do professor e um tempo que, consideravelmente, é extenso, acaba se tornando curto, né? Bom, a quinta pergunta, agora, é fechada, e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar seus próprios conhecimentos.

Com certeza!

Ótimo, a sexta pergunta agora, estamos quase finalizando, tá? Eu prometi que não iria demorar! Bom, a tua participação na RP agregou no teu processo de formação da identidade profissional? Se sim, de qual forma?

Em relação a minha identidade profissional, eu acho que o que mais impactou foi a linha que eu queria seguir, porque até antes da RP eu pensava que conseguia manter duas linhas, em conjunto: uma linha na área mais cultural, lúdica e a segunda que seria uma visão mais da saúde, desempenho físico e tudo mais. Eu pensava que eu conseguia manter uma aula sempre nessas duas visões mas não tem como, porque pra fazer um plano de aula, você tem que ter um objetivo e, a partir desse objetivo, você vai construindo, né? Então, assim, realmente tem que se escolher, né? entre um ou outro. Claro que isso não impede que, em uma das aulas, com o objetivo certo, eu possa ter uma linha só. Mas, os dois em conjunto, é difícil.

Muito interessante essa visão que tu trouxe, V.N, eu passaria horas debatendo a

respeito dessas duas linhas que tu trouxe mas, infelizmente, eu sei que o seu tempo está apertado. Então, vou adiantar logo aqui a penúltima pergunta, tá? Bom, tu já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu, durante a RP, em sala de aula? É uma pergunta fechada, beleza?

Sim!

Ótimo, só pra finalizar agora, eu quero saber se as tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após concluir tua participação na RP? Se sim, por que?

Sim, eu fiquei totalmente satisfeita, porque eu tive experiência em vários níveis de ensino. A gente debateu livros, participou de congressos… Foi muito enriquecedor, foi uma experiência que eu vou levar pra o resto da vida. Uma experiência que contribuiu pra o meu crescimento profissional e, uma experiência que eu indico para todos.

Perfeito! Muito obrigada por ter participado, V.N. Espero que tu tenha gostado da entrevista, tá bom? Um bom dia pra tu. Tchau!

Por nada, amiga, boa sorte no seu trabalho. Arrasa!

ENTREVISTADA 5

Bom dia, E.N. Tudo bem contigo? Primeiramente, quero te agradecer por me ajudar nessa pesquisa, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Então, o meu TCC, como eu já havia te dito, tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir esse impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. Podemos iniciar a entrevista? Pode ficar a vontade para responder as perguntas, tá? Vão ter perguntas tanto abertas quanto fechadas. Quando for fechada, eu te digo pra tu ficar ciente, beleza?

Bom dia, Carol, tudo bem sim! Muito obrigada pelo convite, vai ser um prazer te ajudar. Podemos iniciar. Inclusive, desculpa a demora. Eu lembro que marcamos pra quarta-feira mas eu esqueci completamente. Enfim, pode iniciar.

Tranquilo, E.N, relaxa. Bom, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

O estágio obrigatório a gente tem uma conexão muito boa com a sala de aula, mas eu creio que é uma passagem muito breve. A gente consegue, sim, se deparar com alguns problemas, mas a gente passa tão rápido que a gente não consegue melhorar algo ou inserir algo na escola e, às vezes, a gente acaba nem tendo um

contato tão profundo com o aluno, como a gente gostaria. Já na residência pedagógica eu sinto que é o contrário, sabe? Como a carga horária é maior, a gente consegue ter um vínculo com o estudante muito grande. Então, quando acaba o módulo, todos já sabem o nome da gente, a gente sabe o nome deles, mesmo sendo uma quantidade muito grande, então eu acho que é mais fácil da gente conseguir resolver um problema que tem na escola ou adaptar algo, com essa carga horária maior. E a questão de aplicar, também, o conteúdo e conseguir finalizar o módulo por completo, sem ser uma passagem tão curta.

Muito bom, E.N, muito bom mesmo. Essa comparação que tu fez entre o estágio obrigatório e a residência, foi muito esclarecedor e enriquecedor, também, né? Bom, a segunda pergunta é fechada, tá? Então, me responde só com "sim" ou "não". Bom, antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professora de educação física?

Não!

Certo, a terceira pergunta eu quero saber o que motivou a E.N a participar do programa.

Eu já tinha ouvido falar e tentado me inscrever, só que eu tive alguns problemas porque tinha perdido alguns documentos. Quando abriu as inscrições de novo, eu fiquei muito feliz e corri pra me inscrever. Eu nunca tive a experiência, em sala de aula, exceto nos estágios obrigatórios, então eu me inscrevi porque sabia que essa vivência iria fazer totalmente diferença na minha grade curricular.

Entendi, ainda bem que tu conseguiu resolver as documentações e se inscreveu para o programa, né? Então, a quarta pergunta, agora, eu quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Não, no processo de participação, em si, eu acho que foi bem tranquilo. A gente conseguia, bem, construir nossos horários. Acho que as reuniões, por mais que não sejam toda quarta-feira, a gente conseguia trocar as informações bem e ninguém saia perdido, sabe? Eu acho que tinha uma troca muito boa, principalmente com as pessoas que estavam inseridas na mesma escola.

Que ótimo, então, que tu não teve nenhum problema durante o teu processo como residente. Fico feliz! Então, a quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar teus próprios conhecimentos.

Sim!

Ok, a sexta pergunta eu gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Eu acho que "to" muito mais preparada porque, como eu falei na primeira pergunta, o contato com o aluno é muito maior. Então, a gente consegue ministrar as aulas de uma forma muito mais prática e contínua, se comparar com o estágio obrigatório. Então, eu sinto que me ajudou muito mais.

Ótimo! Agora a sétima pergunta é fechada, beleza? Então, você já teve oportunidade

de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?

Não!

Certo, pra encerrar aqui agora; a oitava pergunta eu quero saber se as tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após participação no programa.

Eu acho que a RP conseguiu uma expectativa maior do que eu "tava" imaginando, sem brincadeira. Eu achei que eu ia muito pela mentalidade de aplicar as aulas, como a gente pensa, sabe? no caso, só para cumprir as horas que são impostas para a gente. Só que, claro que você se preocupa com a sua carga horária, mas você consegue tudo de uma forma mais intensa e amorosa, que as vezes, você nem percebe que já bateu a carga horária. Você começa a criar um vínculo com os alunos, com a escola e com os professores. Eu acho que, se eu "tava" com a expectativa de ser 10, ela foi 15.

Muito bom, muito bom mesmo. Fico muito feliz pelo fato de você ter tido as suas expectativas supridas e saído desse programa com uma bagagem muito importante, em relação a educação, né? Bom, mais uma vez, quero te agradecer por ter aceitado participar da entrevista, pode ter certeza que me auxiliou demais, tá? Tchau pra tu.

Por nada, Carol, boa sorte nessa caminhada.

ENTREVISTADO 6

Boa tarde, B.B. Tudo bem contigo? Primeiramente, quero te agradecer por me ajudar nessa pesquisa, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Então, o meu TCC, como eu já havia te dito, tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir esse impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. Podemos iniciar a entrevista? Pode ficar a vontade para responder as perguntas, tá? Vão ter perguntas tanto abertas quanto fechadas. Quando for fechada, eu te digo pra tu ficar ciente, beleza?

Boa tarde, Carol! Muito obrigada pelo seu convite, estou muito feliz em estar ajudando. Mais uma vez, desculpa é demorar tanto pra entrar em contato, mas eu sempre esquecia. Enfim, podemos iniciar.

Sem problemas. Bom, a primeira pergunta, tá? Então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Sim, eu acho extremamente importante a utilização dessa ferramenta, porque o estágio obrigatório tem uma limitação de horário, né? E também temos a

extensão da residência pedagógica com outros fatores, como a ambientação, leituras, que é uma expansão do conhecimento discente e docente. Então, acho que sim, é uma grande ferramenta de expansão.

Realmente. A carga horária, dos estágios, é muito reduzida mesmo. Então, a segunda pergunta é fechada, beleza? Então, me responde só com "sim" ou "não". Bom, antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professor de educação física?

Sim!

Certo, a terceira pergunta eu quero saber o que motivou você a participar do programa.

Então, tiveram várias coisas que me incentivaram, né? Primeiramente, a formação docente, né? que é o mais importante do programa e o que eu mais queria. Segundo, a possibilidade de ter maior contato com a EJA. que é o campo de estudo que sou incluso e no qual eu estudo. Meu campo total de dedicação e, apenas, a residência pedagógica tinha a possibilidade de proporcionar e graças a Deus eu consegui ingressar e ter essa experiência que eu tanto queria. Outra questão foi a troca de experiências com outros estudantes pra fortalecer argumentação e conhecimento.

Perfeito, B.B. É muito bom saber que você se identifica com a EJA, área essa que, infelizmente, ainda é pouco debatida, né isso? Quarta pergunta, agora, eu quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Em relação às dificuldades não foram tantas quanto eu esperava. A única que eu tive foi em relação a carga horária, de bater certinho, porque a grade curricular do semestre "tava" bem apertada e, às vezes, chocava. Mas, não tive dificuldade nas escolas.

Que ótimo que tudo ocorreu bem. A quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar teus próprios conhecimentos.

Com certeza!

Certo, a sexta pergunta, agora, gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Sim, agregou, tirou um pouco da minha timidez. Foi devido à residência pedagógica que tive a oportunidade de quebrar essa rigidez, sabe? uma timidez para falar e conversar. A RP me aproximou de novas pessoas e fiz novas amizades.

Que ótimo! Bom, agora a sétima pergunta é fechada, beleza? Então, você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Ótimo, agora pra finalizar a nossa entrevista, a oitava pergunta quero saber se as tuas

expectativas foram efetivamente alcançadas após participação no programa.

Como eu já falei anteriormente, foi uma quebra de paradigmas, né? A timidez, rigidez, que foram quebradas e, principalmente, a expansão de visão dos princípios freirianos, né? Que a gente sabe muito na teoria, né? sobre amorosidade, empoderamento, sobre esperançar e quando a gente estar participando, ativamente, na vida dos alunos, a gente tem uma percepção totalmente diferente, na qual conseguimos encaixar esses princípios. E foram justamente essas expectativas alcançadas.

B.B, só tenho a agradecer pela tua participação e disponibilidade, tá? Muito obrigada, de verdade mesmo. As tuas respostas foram incríveis e, com certeza, serão de grande ajuda para o meu trabalho. Tchau, fica com Deus, tá?

Por nada, Carolzinha. Quando precisar, é só falar. Beijos!

ENTREVISTADO 7

Bom dia, L.R. Tudo bem contigo? Primeiramente, quero te agradecer por me ajudar nessa pesquisa, pode ter certeza que suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho. Rapaz, ainda bem que consegui contato contigo, demorou viu. Então, o meu TCC, como eu já havia te dito, tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Eu acho importante deixar claro o meu objetivo geral que é justamente discutir esse impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. Podemos iniciar a entrevista? Pode ficar a vontade para responder as perguntas, tá? Vão ter perguntas tanto abertas quanto fechadas. Quando for fechada, eu te digo pra tu ficar ciente, beleza?

Eu acredito muito na importância desses projetos e programas institucionais que possibilitam a inserção do estudante de licenciatura na escola. Diferente do estágio obrigatório, o aluno não é condicionado a isso, ele é obrigado a ir. Então, antes de tudo, ele precisa querer e ter essa vontade, eu acho que isso daí já muda todo o contexto de como vai ser o programa. Além disso, a duração do programa, as reuniões que a gente faz, a parte, além de ter só as experiências dentro da escola, possibilita um conhecimento muito maior, coisas que a gente não vê nos estágios obrigatórios. Estudo de livros, artigos, discussões e criações de documentos pra apresentar em congressos, são coisas que aumentam o nosso conhecimento e o que é a prática pedagógica, de fato. Sem contar que, além de garantir o ensino, também estamos aprendendo, com as preceptoras e alunos.

Perfeito! Muito bom mesmo. Bom, eu queria muito aprofundar mais, mas como tu falou que tem compromisso, vamos debater depois, tá? Bom, como eu te falei, vão ter perguntas fechadas e, essa agora será, beleza? Então, antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professor de educação física?

Não!

Beleza, a terceira pergunta eu quero saber o que motivou você a participar do programa.

O que mais me motivou foi justamente a curiosidade em saber como seria o programa e como seria adentrar na escola, visto que, eu não tinha pagado nenhum estágio obrigatório, então, eu queria saber como era a prática, sabe? como seria viver isso e aí essa curiosidade me motivou muito e, não posso deixar de destacar que, a importância de ter isso no currículo também me motivou bastante.

Ótimo! Ainda bem que tu foi curioso porque, de fato, o programa tem um peso enorme de importância, né? Então, a quarta pergunta agora, quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Alguma das dificuldades que eu encontrei foi muito mais de uma questão de adaptação, em especial, no primeiro módulo, quando precisava entender como funcionava o processo, a questão de ir a escola. A primeira escola que eu fiquei, foi no ibura, e aí exigia um tempo pra chegar lá e saber lidar com as crianças. Mas, não foi uma dificuldade do programa em si, mas da realidade ali que eu fiquei. Outra questão, por exemplo, ser trocado de escola, porque a professora precisava sair de uma escola pra outra, por ser contratada. Aí, a gente "tava" criando um vínculo com os alunos e precisava sair e acabar indo pra outra e começar tudo do zero.

Certo, entendi. Vou agilizar teu lado porque "to" vendo o horário aqui e já já tu precisa sair, né? Bom, a quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar teus próprios conhecimentos.

Sim, com certeza.

Beleza, a sexta pergunta, agora, gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Nossa, ter participado da rp, possibilitou uma gama de conhecimentos pra mim. Agora que eu "to" estudando pra concursos, eu vejo muitas questões nos concursos de coisas que não vi na graduação mas vi por causa da rp, sabe? discussões sobre livros, por exemplo, "Saviani", que cai muito em concursos. Na rp existia um aprofundamento no conhecimento em geral. Eu acredito que, por ter professores muito capacitados, na rp, sendo os nosso preceptores, me guiaram muito bem.

Verdade, viu. Essas questões de concursos são pesadas e eu lembro justamente por causa dos livros que tínhamos durante a residência. Bom, agora a sétima pergunta é fechada, beleza? Então, você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?
Sim!

Ótimo, agora pra finalizar a nossa entrevista, a oitava pergunta quero saber se as tuas

expectativas foram efetivamente alcançadas após participação no programa.

Eu considero que foram alcançadas porque, durante todo o processo, eu consegui participar de várias realidades diferentes, sabe? e isso possibilitou maiores aprendizados, no sentido de saber lidar com diferentes situações. Além dos aprendizados, principalmente, nas reuniões, tanto com as preceptoras quanto nos encontros gerais, que a gente podia fazer discussões sobre o que acontecia nas nossas escolas e associar isso a temas já abordados em pesquisas. Se eu não tivesse participado do programa, nunca alcançaria isso.

Muito bom, L.R, de verdade. Suas respostas foram enriquecedoras e eu agradeço, demais, por você ter participado. Muito obrigada. Tchau pra tu!

Por nada, Carol. Desculpa a demora, tá? Sucesso!

ENTREVISTADO 8

Boa tarde, M.B, tudo bom? Bom, primeiramente quero te agradecer por ter aceitado participar da minha pesquisa, suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho, como eu já havia te dito. Então, o meu TCC tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Então, pelo título já dá pra ter uma noção do que vou tratar ao longo do meu projeto. Mas, só para deixar claro, o meu objetivo geral é justamente discutir o impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física.

Boa tarde, Carol. Tudo bem sim, só um pouco atarefado com trabalhos externos, por isso a demora pra entrar em contato contigo.

Eu super imagino, mas vai dar tudo certo. Bom, vamos iniciar aqui com a primeira pergunta, tá? Então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

É uma pergunta muito interessante porque, talvez, tenham pessoas que achem que os estágios obrigatórios são iguais a rp, inclusive, eu achava isso. Porém, quando fui selecionado para ser residente, me deparei com um universo totalmente diferente do que eu já havia vivenciado, sabe? A rp é ampla demais, em relação aos estágios curriculares. O primeiro ponto e, acredito que o mais importante, é em relação a carga horária. Nos estágios, tudo é muito superficial, enquanto que na rp você mergulha mesmo, tá ligado? Tem mais tempo pra fazer mais coisas, conhecer a metodologia da escola e professores, conhecer e entender os alunos. Esse é o grande diferencial. Então, acredito que esses projetos educacionais são de extrema importância.

Perfeito! Eu não vou me prolongar porque ainda tenho mais duas entrevistas, já já, e as pessoas têm compromissos, aí tenho que obedecer as ordens, né? Mas, vamos dar continuidade aqui. Ah, esqueci de te dizer que vão ter perguntas abertas e fechadas, beleza? Essa segunda agora é fechada, aí tu responde só com "sim" ou "não". Então, antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professor de educação física?

Sim!

Massa! Na terceira pergunta eu quero saber o que motivou você a participar do programa.

Então, acima de tudo, o conhecimento, né? Porém, eu tinha muita curiosidade em saber em quais sentidos o programa era tão diferente dos estágios que eu já havia cursado mas, uma coisa que também me motivou foi a bolsa, né? o auxílio financeiro.

Entendi! Realmente, essa bolsa ajuda muito, de fato. Então, quarta pergunta, eu quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Só em relação à distância das escolas mesmo e, também, algumas eram bem precárias em relação à estrutura, mas, nada que fugisse do que eu já estava acostumado.

Que bom, então, que foi tudo tranquilo. Bom, a quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar teus próprios conhecimentos.

Sim!

Tá, a sexta pergunta, agora, gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Oxe, pô, demais. No início da graduação eu ainda tinha dúvidas em relação ao futuro, sabe? tipo, se eu queria mesmo a licenciatura. Mas, quando entrei na residência, parece que abriu minha cabeça e eu não me enxergo fazendo outra coisa sem ser lecionando. Hoje, estou muito feliz, graças a residência. Então, agregou até demais no meu processo de identidade docente.

Poxa, que massa! Fico feliz em saber que o projeto te auxiliou nessa trajetória. Agora, a penúltima pergunta é fechada. Então, você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Ótimo! Agora, para finalizar, eu quero saber se as tuas expectativas foram efetivamente alcançadas após participação no programa.

Oxe, até demais, se eu pudesse faria novamente. Eu diria que foi uma das melhores coisas que aconteceram durante a graduação. O eu de hoje está bem mais desenvolvido e preparado para o mercado, devido a essa minha passagem

pela rp, sabe? Então, as expectativas foram alcançadas e superadas.

Que depoimento lindo, eu só tenho a te agradecer pela disponibilidade, tá? Pode ter certeza que suas respostas serão muito úteis. Até mais, fica com Deus.

Eu quem agradeço, Carol. Tchau, visse.

ENTREVISTADO 9

Boa tarde, M.J, tudo bom? Bom, primeiramente quero te agradecer por ter aceitado participar da minha pesquisa, suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho, como eu já havia te dito. Então, o meu TCC tem como título PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Então, pelo título já dá pra ter uma noção do que vou tratar ao longo do meu projeto. Mas, só para deixar claro, o meu objetivo geral é justamente discutir o impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física.

Opa, boa tarde. Certo, estou ciente.

Perfeito, então vamos dar início às perguntas, tá? Então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Bom, os estágios que temos durante a graduação são bem diferentes da residência, né? Primeiro em relação a carga horária e, segundo, as escolas. Por exemplo, no estágio você tem autonomia pra escolher a escola que você quer ir. Na rp, não. Tipo, existem escolas selecionadas para fazerem parte do programa, sabe? Porém, a professora Tereza, junto com o pessoal que auxilia ela, coloca você em uma escola e depois vai fazendo o rodízio com as demais, sabe? E isso é muito interessante, porque você tem contato com vários públicos diferentes e, consequentemente, experiências diferentes. Então, esses projetos educacionais são essenciais.

Isso de ter contato com vários públicos é muito legal, né? Porque a pessoa não fica presa em um lugar só. Vê só, eu esqueci de te falar que vão ter perguntas abertas e fechadas, visse? Essa segunda agora é fechada, aí tu responde com "sim" ou "não". Lá vai, então,, antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professor de educação física?

Sim!

Na terceira pergunta eu quero saber o que te motivou a participar do programa.

Então, o que me motivou foi a busca constante por conhecimento e experiências.

Quem me conhece sabe o quanto gosto de "tá" atrás das coisas, me esforçando e dando o meu melhor em tudo. Então, essa minha vontade de querer mais, foi a minha motivação.

Que bacana, tem que ser assim mesmo, buscar sempre algo. Então, a quarta pergunta, eu quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Rapaz, dificuldades só no início, porque fiquei em uma escola que não tinha uma estrutura muito boa e alguns estudantes não queriam fazer as atividades, aí eu tinha que me desdobrar pra dar certo mas, de resto, foi tranquilo.

Esses obstáculos são até motivadores porque nos desafiam, né? mas, que bom que deu certo. A quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar teus próprios conhecimentos.

Sim, demais!

Ok, a sexta pergunta, agora, gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Nossa, demais! Como tu falou, né, os obstáculos me motivaram ainda mais. Porque quando tinha uma dificuldade, eu ficava buscando soluções e só saciava quando conseguia resolver. Então, sim, agregou demais.

Agora, a sétima pergunta é fechada. Bom, você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Só pra finalizar aqui, quero saber se as tuas expectativas foram alcançadas, após tu participar do programa.

Foram sim! Acredito que foram até superadas porque eu não imaginava que esse programa iria me trazer tantos benefícios. Eu amei participar, foi uma experiência enriquecedora, com trocas de conteúdos que eu levarei pra vida.

Que ótimo que tu gostou de participar. Então, as oito perguntas foram respondidas com êxito e, assim, encerramos esse nosso papo. Eu espero que tu tenha gostado, tá? E mais uma vez, muito obrigada por me ajudar nessa pesquisa.

Por nada, Carol. Amei participar, pode contar comigo. Tchau!

ENTREVISTADA 10

Boa tarde, N.A, tudo bom? Bom, primeiramente quero te agradecer por ter aceitado participar da minha pesquisa, suas respostas serão de grande ajuda para a construção desse meu trabalho, como eu já havia te dito. Então, o meu TCC tem como título

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: repercussão na capacitação docente dos professores em formação. Então, pelo título já dá pra ter uma noção do que vou tratar ao longo do meu projeto. Mas, só para deixar claro, o meu objetivo geral é justamente discutir o impacto que a Residência Pedagógica gera na formação docente dos residentes e futuros professores de Educação Física. Então, acho que já podemos iniciar, né? Como eu te falei, serão 8 perguntas, fechadas e abertas, tá? A primeira, agora, é aberta, tá? Então, tendo em vista que durante a graduação já existem os Estágios Curriculares Obrigatórios com o intuito de inserir os estudantes no chão da escola e, consequentemente, experiência no contexto escolar, você acha que os Projetos Educacionais Externos, em nível de graduação, como é o caso da RP, são ferramentas importantes para a formação docente? Se sim, por que?

Boa tarde e obrigada pelo convite, carol. Então, eu acho que sim. A residência pedagógica me permitiu ter um nível de experiência muito maior; além da criação de um vínculo, contato, muito mais proveitoso com os preceptores e alunos dos diferentes territórios que fomos inseridos. Provavelmente pelo fato de ter uma carga horária mais ampla, consegui fazer um pouco de tudo.

Perfeito, então, a segunda pergunta é fechada e eu quero saber se antes da RP, tu já havia tido alguma experiência como professora de educação física?

Sim!

Beleza, a terceira pergunta eu quero saber o que te motivou a participar do programa.

Eu queria que meu currículo estivesse mais completo, um diferencial. Além da bolsa, que é um baita incentivo.

Realmente, a rp é um diferencial no currículo e a bolsa nem se fala, né? Então, quarta pergunta, eu quero saber se tu encontrou dificuldades durante tua passagem na rp. Se sim, quais?

Encontrei algumas dificuldades, porém são mais relacionadas a deslocamento. Pelo fato de eu morar muito longe, muitas das vezes a localização das escolas não era muito favorável. A estrutura da escola também era uma questão, mas acho que foi mais proveitoso para adquirir experiência independente do contexto.

De fato, o deslocamento foi muito complicado para algumas pessoas, inclusive para mim, também. Mas, ainda bem que deu tudo certo, né? Então, a quinta pergunta é fechada e eu quero saber se tu acha que o ato de ensinar te ajuda a aprimorar seus próprios conhecimentos.

Sim!

Ok, a sexta pergunta, agora, gostaria de saber se a tua participação no programa agregou no seu processo de formação da identidade profissional. Se sim, de qual forma?

Demais. Hoje em dia eu sei exatamente o que eu quero, o que eu almejo como

profissional da educação. Eu diria que me encontrei no programa de residência pedagógica, pois tive contato com excelentes exemplos de professores e coordenadores.

Muito bom! Agora, a sétima pergunta é fechada. Você já teve oportunidade de aplicar o que aprendeu durante a RP, em sala de aula?

Sim!

Agora a última pergunta, só pra finalizar aqui, quero saber se as tuas expectativas foram alcançadas, após tu participar do programa.

Com certeza, além de ampliar meus conhecimentos e experiências como docente, consegui criar uma rede de contatos com outros profissionais

Perfeito, N.A, muito obrigada pelas informações, pode ter certeza que ajudarão muito na minha pesquisa, tá? Obrigada, também, pela paciência e disponibilidade. Abraços!

Por nada, Carol, foi um prazer ajudar. Boa sorte aí!